

TRAMA VIVA: ESTUDO, PESQUISA, ENSINO, ENCONTRO, CONFLUÊNCIA, PROPÓSITO DE VIDA, EDUCAÇÃO

Vera Lucia Batalha de Siqueira RENDA

Universidade de Taubaté

Resumo

O presente artigo trata da caminhada de uma docente do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada, sempre orientada por grandes professores na Educação Básica e nos níveis seguintes, em paralelo à gestação e à criação do Programa, sua caminhada docente em todos os níveis de educação, bem como sua posterior inclusão no Programa. Vida, escola, estudo, sempre. O referencial teórico básico está em Bakhtin (2001) e em Vigotsky (2004), além de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa (1976) e o poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto (1994). Enfocam-se as etapas de crescimento pessoal e profissional em que ensino e aprendizagem direcionam as escolhas matizadas de estudo, dedicação e fazem acontecer oportunidades de docência e pesquisa. Por fim, o agradecimento a todos reportados que estiveram e estão próximos em trabalho e em ideal, em tessitura constante.

Palavras-Chave: Estudo; Pesquisa; Avanço; Ensino; Formação de leitores.

LIVING WEAVE: STUDY, RESEARCH, TEACHING, ENCOUNTER, CONFLUENCE, LIFE PURPOSE, EDUCATION

Abstract

This article discusses the journey of a professor in the Master's Program in Applied Linguistics, always guided by great teachers in Basic Education and subsequent levels, in parallel with the conception and creation of the Program, her teaching career at all levels of education, as well as her subsequent inclusion in the Program. Life, school, study, always. The basic theoretical framework is based on Bakhtin (2001) and Vygotsky (2004), in addition to Grande Sertão: Veredas, by Guimarães Rosa (1976) and the poem Tecendo a Manhã, by João Cabral de Melo Neto (1994). The focus is on the stages of personal and professional growth in which teaching and learning direct the nuanced choices of study, dedication, and create opportunities for teaching and research. Finally, thanks are extended to all those mentioned who have been and are close in work and in ideals, in constant weaving.

Keywords: Study; Research; Advancement; Teaching; Reader development.

RED VIVA: ESTUDIO, INVESTIGACIÓN, DOCENCIA, ENCUENTRO, CONFLUENCIA, PROPÓSITO DE VIDA, EDUCACIÓN

Resumen

Este artículo analiza la trayectoria de una profesora del Máster en Lingüística Aplicada, siempre guiada por grandes maestros de la Educación Básica y niveles posteriores, en paralelo con la concepción y creación del programa, su carrera docente en todos los niveles educativos, así como su posterior incorporación al mismo. Vida, escuela, estudio, siempre. El marco teórico básico se fundamenta en Bajtín (2001) y Vygotsky (2004), además de Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa (1976) y el poema Tecendo a Manhã, de João Cabral de Melo Neto (1994). El enfoque se centra en las etapas de crecimiento personal y profesional en las que la enseñanza y el aprendizaje orientan las matizadas elecciones de estudio, la dedicación y crean oportunidades para la docencia y la investigación. Finalmente, se agradece a todos aquellos mencionados que han estado y están cerca en el trabajo y en los ideales, en constante tejido.

Palabras-clave: estudio; investigación; avance; enseñanza; desarrollo del lector.

Dedicatória

TRAMA VIVA

Aos (incontáveis) fios da existência
pessoas-linhas entrelaçadas –
que tecem (comigo) em caminho, encontro
meu enredo espaço/tempo.

1. INTRODUÇÃO

Visitaremos neste trabalho facetas da - professora que sonhou/sonha – do/da receptor/a da obra literária – e da obra literária que instaura o diálogo no mundo da cultura. Entre os três a docência mediadora, o ser humano se constituindo no percurso, ouvindo **gritos** (1994), replicando-os, compartilhando, ouvindo, lendo, aprendendo e comunicando **gritos**.

**Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.**

Quanto tempo de estudo, ensino e aprendizado! Quantas oportunidades tive e tenho de conviver com professores, colegas e amigas/os poderosas/os em seu amor pela docência, vivenciando-a, com compromisso, dia a dia com seus alunos. Continuadamente, pesquisar e aprender é o nosso ofício, para levar o aluno a aprender e, conforme Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas, “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”.

Refletindo sobre a dinâmica do aprender-ensinar-aprender para a construção segura do conhecimento e do cidadão, bem como sobre tantos brasis inda a alfabetizar e letrar, nos pautamos nos versos do poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto, compenetrando-nos à construção da esperança/certeza:

TECENDO A MANHÃ	
Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.	E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entre todos, se entretendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão. João Cabral de Melo Neto 1920 – 1999 p. 345.

A minha caminhada de vida e de profissão foi/é assim como escreveu João Cabral no poema acima: encontros, afinidades, pesquisa, coleguismo, ação, reflexão. Quantos **gritos** me cercaram, acompanharam e me formaram e, atualizando, me cercam, acompanham e me formam. Colegas, hoje do Mestrado em Linguística Aplicada, livros e livros lidos e anotados, mestrandos/as, pessoas, crianças, alunas e alunos, natureza, funcionários, autores, livros, pensadores, pesquisadores – vida, enfim.

No lar, aprendi a ler as gravuras e as primeiras letras, e na farmácia de meu pai, enquanto copiava em tiras de papel de embrulho os nomes dos medicamentos e perfumarias: “isto é, letra ou número?” Eu copiava, copiava. Minha mãe avisava para não cansarem a filha doentinha por alguns anos: “só respondam o que ela perguntar”.

Assim, de pergunta em pergunta, os funcionários da farmácia colaboraram com a minha alfabetização. Ler os livros que foram dos meus irmãos 'mais velhos', e os que ganhei - um sol na minha infância. Depois, o mergulho na criatividade e ludicidade das obras de Monteiro Lobato começou quando eu tinha uns oito anos: faz-de-conta, histórias do mundo e do folclore, querer desligar a chave da guerra e desligar "a chave do tamanho"! - encantamento total e único livro lido até então que mencionava guerra. E como não lembrar das mestras do Grupo Escolar Ruy Barbosa, de Caçapava, SP. Professora Terezinha Bueno, ensinando pronomes pessoais ludicamente mediante bonequinhos desenhados na lousa e copiados no caderno. Que alegria aprender!

No Ginásio, hoje fundamental II, Dona Cidô, Maria Aparecida de Pinho, mestra de gerações de caçapavenses que a admiram, conduzindo-nos semanalmente à chamada oral das segundas-feiras, à produção escrita e a leitura de romances e poemas da literatura a brasileira.

2. TESSITURA DE VOZES E GRITOS

De um que apanhe o grito que ele

E o lance a outro, de um outro galo

Hora de fazer o Colegial, Ensino Médio hoje. Certeza: *'científico eu não quero fazer; mas ... clássico ou normal? Já sei: farei os dois cursos.'* À noite, Normal e de manhã, Clássico. O Normal era focado nas disciplinas da Pedagogia, Psicologia e Língua Portuguesa também. **Grito** novo: professora jovem, focando estilos diferentes de ensino-aprendizagem e fazendo teatro: o homem chegou à Lua! Vamos encenar com base em obra lobatiana e lá fui eu ser Narizinho na encenação!

O **grito** de dona Cidô me acompanhou no curso Clássico, focado na área de humanas. Professora inesquecível! Apenas seis alunas em sala, tivemos acesso aos sermões do Padre Vieira em livros em capas de couro, diretos de Portugal. Que privilégio para jovens estudantes! Que prazer ler e ser feliz aprendendo! O **grito** de

Graciliano Ramos me enlevou com *Vidas Secas*, aos 15 anos, num domingo; ao término da leitura, me sentia desidratada; busquei muita água, sintoma físico que me assolou, para depois aprofundar o olhar guiado pela mestra. A mestra Cidô nos apresentou os livros *O Ensino da Literatura e Literatura e linguagem, introdução aos estudos literários*, de autoria da profa. Nelly Novaes Coelho, outro **grito** libertador: “então tem livro que ensina isso?”, pensei e me encantei. Teoria literária em mãos para avançarmos na análise das obras lidas. No Doutorado (2000) fui aluna da professora Nelly e tive a oportunidade de agradecer-lhe os seus outros livros que iluminaram o meu caminho colegial de leitor, também de professora e na Pós-graduação USP. E a Coleção Nossos Clássicos, da Editora Agir, livros pequenos, um volume para cada autor estudado e chamada oral semanal – rima perfeita que alicerçou meu aprendizado. Dona Cidô os distribuía a mancheias, semanalmente. Anos depois compreendi que, por três anos, na turma de seis alunas, tivemos estudo assistido e acompanhado por uma Mestra incomum!

que apanhe o grito que um galo antes

e o leve a outro; e de outros galos

O Curso de Letras me chamava, mesmo tendo tido, uma vez, meu pai a me recomendar: - “Filha, pense em fazer Odontologia. No dia em que você for mãe, fará o seu horário. Hora da faculdade: São Paulo, USP, claro! – eu me programara. Irmão e irmã saíram de Caçapava e foram fazer faculdade lá, agora será a minha vez! Era o meu plano. Mas... O irmão já casado, residente na capital orientou nossos pais: “não deixem a Vera Lúcia vir para São Paulo. Do jeito que essa menina é batalhadora e questionadora, acabará presa pelo regime!” Qual ano? – 1969-1970. Só fiquei sabendo uns vinte anos depois... Como meus pais me convenceram? Preciso de você para ajudar na farmácia. Pronto – esse PRECISO, vindo de meu pai, me convenceu na hora. Então o curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté me chamou: Vera, vem pra cá! Este ano haverá curso matutino. E, claro, lá fui eu. Colegas e Amigas caçapavenses íamos cedinho juntas para Taubaté. Aulas de Latim, Gramática Histórica, Literatura Portuguesa (ah, a Crestomatia arcaica: trechos

da Literatura Portuguesa desde o mais antigo até o século XVI), Literatura Brasileira, Filosofia, Inglês e Alemão e as suas respectivas literaturas, além das disciplinas pedagógicas. O grande mestre professor Giglio Giacomozi, com seu profundo conhecimento e didática excepcional, nos encaminhou para as diversas áreas de estudo da Língua Portuguesa. **Gritos** cativantes em didática da língua. Acrescentam-se os cursos paralelos nos finais de semana, quando o querido mestre aprofundava abordagens, pois o foco eram professores já formados e atuantes no magistério. Organização da matéria, das aulas, dos compromissos bimestrais - um professor vivenciando à docência exemplarmente para nós. No terceiro ano de Letras substituí a professora titular de Português, em Caçapava, por um semestre. Essa oportunidade acrescentou muito à minha formação, ao lecionar para turmas do ginásio – livros didáticos do querido mestre G. Giacomozi.

Formatura e casamento, em 1973. A mudança para residir em São Paulo. “Estou formada, quero trabalhar!” Próximo de casa abre um curso de Inglês CCAA e lá fui eu. Formação intensiva para usar a metodologia (gravador e filmes projetados) e turmas para trabalhar. E o sonho da pós-graduação em literatura na USP? Levei para SP todo o material sobre literatura que eu tinha e, com alegria, ia às livrarias do centro adquirir livros de teoria literária e de literatura brasileira. Estudando e anotando, preparando-me – não deu tempo. Em 1976 retornamos para Caçapava. Em 1977, a chamada para assumir a cadeira em Santa Branca e a impossibilidade de.

que com muitos outros galos se cruzem

os fios de sol de seus gritos de galo

Cinco anos passei tendo as minhas amadas meninas e o meu amado menino - **Os fios de sol** do amor encantado e sonoro da minha vida! Brincadeiras, faz-de-conta, limite, educação, pediatra, livros infantis por toda a casa, brinquedos, praia, família próxima! A leitora se mantinha abrindo espaços na tarefa dos filhos queridos. Minha irmã e meu irmão me abastecendo de romancistas e poetas. A cunhada leitora me levava os romances depois que os lia.

Estou em casa, mês de agosto de 1981 e o telefone toca: - *Vera, dona Cidô adoeceu e não vai continuar com as duas turmas do Colegial na Escola Damasco. Você pode vir?* A querida mestra já aposentada do Estado, ministrava aulas na recém-fundada escola particular. Lá fui eu, lecionar onde a primeira filha já estudava. “Foi um céu aberto”, como diria a minha mãe. Inclusive possibilidade de conciliar horário de aulas dos filhos com a minha docência. Não há como separar vida familiar e profissional quando se tem filhos pequenos, fonte de inspiração constante para galgar degraus diversificados na vida.

Ao longo de dezoito anos ministrei aulas de Português para 2º, 3º. e 4º. Anos do Fundamental 1, para 6º. e 7º. anos, bem como para 8º. e 9º. anos, alternando essas turmas com os três anos do Colegial. Fiz alguns cursos na Diretoria de Ensino de São José dos Campos: doutorandos da PUC e da USP ofereciam cursos de atualização nessa cidade e lá estava eu. Que tempo de estudo e aprendizado. Quanto agradeço pela possibilidade que tive com tantos alunos: ensinando e aprendendo.

Com o tempo, sete amigas, professoras de Português, afinizadas com a Educação, trabalhando em sete escolas diferentes, por amizade e semelhança de objetivos na Educação e por conta própria, nos reuníamos semanalmente para estudar, criar e vivenciar projetos com nossos alunos do Fundamental II - Grupo Aldebarã. Essa estrela nos guiou para projetos inovadores como *Correspondência ALDEBARÃ*. Alunos de uma escola se correspondiam com colegas, de outras, sem se conhecerem; nós, as docentes éramos o Correio Aldebarã. Lá pelo mês de outubro, nos reuníamos em um clube. Cada estudante escolhia uma maneira de se apresentar e informava o seu correspondente semanal, a fim de que fosse reconhecido no primeiro encontro presencial. Então, se encontravam pessoalmente e iam conversar e se divertir com as brincadeiras previamente organizadas. Ah! O lanche partilhado, que festa! Outra criação *Aldebarã*: a escritura de um livro de sua autoria: caderno de 50 páginas, escolha do gênero, a partir do que leram nos bimestres e também fora compartilhando. Impossível não lembrar da aluna que faltara no dia em que os ensinei a fazer a folha de rosto. Na aula seguinte, traz ela um lindo rosto desenhado no início do caderno, a página de rosto que ela supusera! Ah, que alerta ele nos deu! Fizemos a *Campanha do Betinho contra a Fome*, montando cestas de mantimentos e buscando

peças, locais para doação. Nessa época as editoras de livros didáticos enviavam coleções para os professores, bem como os chamados paradidáticos. Quando conheci a palavra *Ecologia*, fui arrebatada pela área. O disparador foi um livro que a Editora Ática me enviou. Fui me aprofundando no assunto que, inclusive, foi tema de redações em vestibulares de USP e UNICAMP. Convidei os alunos e, depois, a escola, e começamos a separar lixo reutilizável (àquele 1990), vendê-lo para recicladores e direcionar o dinheiro para os formandos. Enfim, conhecimento de problemas sociais e naturais graves do país e o alerta para famílias e alunos, conduzindo-os a ações atualizadas e necessárias.

A *Coleção Vagalume* da Editora Ática, que continua habitando leitores, lares e escolas, foi minha parceira na formação de leitores nos anos 80 e 90. Lúcia Machado de Almeida, Marcos Rey, Pedro Bandeira, Luiz Puntel, Luiz Galdino, entre tantos outros, são **gritos** que cativaram gerações e gerações, tornando-as leitoras, chegando e atuando na atualidade. Os autores compareciam à escola para falar com os alunos, que já haviam lido suas obras, ao mesmo tempo em que promovíamos a Feira de Livros, pois em Caçapava não havia livraria. O incrível Pedro Bandeira, o caçapavense Luiz Galdino e outros escritores para crianças e jovens nos visitavam, em eventos que compartilhávamos, convidando escolas do município para o evento. **Gritos** folclóricos de Moçambique e Folia de Reis, convidados por nós, se apresentaram para nossos alunos. O poeta caçapavense Antônio Zanetti aceitou o convite e esteve na escola ensinando alunos a fazerem trovas, e nossa exposição ilustrada das trovas. Maurício de Souza, sitiante no município, atendeu ao nosso pedido e passou uma manhã com muitos alunos, ensinando-lhes os fundamentos da criação de HQs. Que sucesso! Estímulo ao vivo/presencial do criador de Mônica e Cebolinha. Todos **gritos** retumbantes em mentes juvenis.

para que a manhã, desde uma teia tênue,

se vá tecendo, entre todos os galos.

Enfim, chegou o tempo de fazer o Curso de Especialização em Língua Portuguesa na UNITAU! Tantos sábados com aulas e textos e professores instigantes! Portas entremostrando possibilidades de avançar e seguir para o Mestrado. Em 1994, fiquei sabendo que o professor de Linguística do curso de Letras se aposentaria e me candidatei para a substituição – obtive. Debruzei-me a estudar a bibliografia e dar conta nesse segundo semestre. Lecionei Português por um ano no curso de Pedagogia da Universidade. Pausa de um ano, quando, aprovada em concurso público estadual para o Ensino Médio, assumi a cadeira de Língua Portuguesa na Escola Técnica Machado de Assis, de Caçapava. As meninas faziam Secretariado e os meninos, Mecânica. Novas vivências, encontro feliz com Profa. Ana Helena, que lecionava Psicologia na faculdade. Atuei durante um ano letivo, inclusive no processo de revitalização da Biblioteca. Grande alegria tive há quatro anos, quando encontrei uma aluna que me auxiliara tanto nessa biblioteca, agora como bibliotecária do G.E. Ruy Barbosa, hoje Museu Caçapavense e Biblioteca. Caçapava-Lorena-Caçapava, a jovem estudante, bibliotecária atuante!

E se encorpando em telas, entre todos,

Se erguendo tenda, onde entre todos,

Janelas se abrindo para aprofundamento de estudos e novos olhares. Chegou a hora de cursar o sonhado mestrado na USP, projeto acalentado há tempos. “Quero atuar na formação de criança e de jovens, então, vou tentar a área de Literatura Infantil e Juvenil”, sob orientação da Dra. Lúcia Pimentel Góes, docente da Pós-graduação e autora de livros infantis. Além de Lúcia, grandes mestres eu tive, além, como Prof. Fiorin, Profa. Aurora Bernardini e Profa. Nelly, à qual já me referi. Oportunidades de participação com *papers* em vários eventos acadêmicos, curso para professores que antecedem a Bienal do livro, dentre outros. Cursadas as disciplinas, hora da Qualificação – fui encaminhada para o doutorado direto. Novas disciplinas, aprofundamento e... mudança de área da orientadora! Agora, já finalizando a tese, eu precisava adentrar os Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa.

Que desânimo me abateu naquele momento! Mas, claro, retornei à Literatura Portuguesa e fui estudar Literatura Comparada, debruçando-me também sobre Fernando Pessoa e Sidônio Muralha. Articulação realizada – tese redondinha, pronta! “As vozes poéticas da infância: a poesia infantil contemporânea em diálogo multicultural com o Modernismo”. Ano 2002.

A partir de 1995, assumo no Curso de Letras, conforme o ano, disciplinas como Língua Portuguesa I, II, III; Linguística I e II; Literatura Portuguesa I e III; Literatura Brasileira I, II, III e IV e Literatura Infantil e Juvenil. Cardápio múltiplo, com oportunidades de estudar, pesquisar intensamente, aprender e promover o aprendizado dos futuros professores. Foi quando conheci as professoras doutoras Maria Aparecida Rossi e Elisabeth Ramos, bem como a pró-reitora de Graduação, professora doutora Maria José Milharezi Abud. Convívio de aprendizado para mim, a partir da generosidade delas em acolher-me e orientar-me. Não cheguei a conviver com os docentes de outras instituições que vieram lecionar no recém-criado Mestrado em Linguística Aplicada.

Nesse ano, a professora doutora Solange, me chama para parceria na implantação do TCC no curso de Letras; a princípio em duplas de alunos. Conduzir os alunos à pesquisa metodológica abriu novos horizontes para os licenciandos; inclusive, chegamos a dar-lhes um treinamento, simulando uma banca, a fim de que eles se inteirassem da dinâmica de uma Banca de Defesa.

Ano 1996! Saúdo o início do nosso Mestrado! Eveline e eu comparecemos, no prédio da PRPPG, para também ouvirmos a palestra inaugural do ilustre Prof. Dr. Dino Preti. Comemoramos, com alegria, o início de uma tão séria e frutífera implantação.

Se entretendo para todos, no toldo

(a manhã) que plana livre de armação.

Com a titulação de doutorado, em 2002 fui chamada para integrar o PPG-LA. Ao longo desse primeiro ano, não lecionei. Adentrei no campo da Linguística Aplicada, pesquisando e lendo direto, participei de todas as reuniões e eventos. Eu estava bastante preocupada em lecionar em um mestrado. Outra dádiva de colegas: a Dra. Marlene Gurpilhares, docente do Programa, me chamou para oferecermos um curso de quinze horas para mestrandos. Mês de setembro de 2003. Ela entrou com a parte da Linguística e eu, com a aplicação na Literatura: a mão da Mestra incentivando e providenciando ocasião de parceria e meu início. Com essa proposta ela ajudou-me no viver da turma de mestrandos.

Meu percurso na UNITAU e no PPG-LA, desde o início, tem sido de receptividade amiga e companheira dos colegas, funcionários, alunos. Diálogo, cooperação, proximidade, união têm sido o meu caminhar, convivendo com colegas pródigos que partilham e fazem pontes, sempre valorizando parcerias e mirando construções sólidas. De alunos e mestrandos ávidos em aprender e avançar em sua vida e docência.

Além dos Grupos de pesquisa com os nossos mestrandos e com os colegas, tivemos outro. A professora doutora Eveline Matos Tápias, nos chamou, professoras de Português da UNITAU, para um grupo semanal de estudos, por nossa livre escolha, na “salinha”, como denominávamos o local pequeno, onde tanto estudo, conversa, amizade, papers, artigos, livros nasceram e aconteceram. Eveline, Maria do Carmo Almeida, Maria de Jesus, Ariádne Freitas, Letícia e eu. Eveline fazia doutorado com a pesquisadora-professora Angela Kleiman, e ocorre continuidade da produção intensa que nos encaminhava para a Unicamp, a encontros dos doutorandos da profa. Kleiman. Hospedadas no hotel da instituição, quanta exposição oral, apresentação de diferentes pesquisas, apresentações de grupos, entre eles Clécio Bunzen, parceiro da Eveline e nosso debatedor.

No período da Universidade Solidária, não fui ao nordeste, mas atuei na Universidade recebendo os professores, na maioria, leigos, de lá e fazendo formações. Como me lembro que, com o computador doado pelo Reitor da UNITAU, o professor criou um jornal, implantando comunicação e diálogo na pequenina cidade de Alagoas.

A manhã, toldo de um tecido tão aéreo

Que, tecido, se eleva por si: luz balão.

A UNITAU me proporcionou e proporciona múltiplas oportunidades de trabalho, estudo, ensino, pesquisa e extensão, ao longo destes trinta e dois anos, em que sou integrante do corpo docente da Instituição.

Lecionando Língua Portuguesa, Linguística, Teoria Literária, Literatura Portuguesa e Literaturas Brasileira I, II, III e IV, adentrei no Programa de Estudo de Letras, de cuja reformulação participei anos depois. Participando do PAIE, tanto em Taubaté quanto em Ubatuba. Atuando pela Pró-reitoria de Extensão, na Editora da UNITAU, na produção de provas vestibulares de Português, na correção das redações, desenvolvendo projeto de extensão sobre *Contação de histórias*, para os alunos de Letras, com a saudosa profa. Dra. Solange Teresinha de Castro, coordenadora do PPG-LA. Nesse período contamos com a parceria da Profa. Dra. Sílvia Damião.

Atuar na chefia do Departamento de Ciências Sociais, Geografia, História e Letras foi oportunidade de conhecer profundamente as dinâmicas das Licenciaturas, inclusive atuar na implantação da primeira Avaliação das graduações, ENADE. Visita de professores do MEC, fornecimento de dados da instituição e do curso, acompanhamento, orientação e assistência aos alunos, pois alguns ficaram assustados.

Da Dra. Maria Resende San-Martin recebi o primeiro chamado para atuar na PRPPG. A Professora fez o lançamento das três revistas científicas da Instituição – Biológicas, Humanas e Exatas – bem como do 1º. ENIC *Encontro de Iniciação Científica* da Universidade de Taubaté. Era 1996. Neste ano de 2026 comemoramos 30 anos desses eventos, que foram e vêm se ampliando ao longo dos anos, pelas mãos dos demais pró-reitores que se seguiram e seguem. O trabalho em equipe sempre foi um diferencial e, assim, continua sendo. Ao longo dos anos, na UNITAU, fui assessora de cinco Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação. No trabalho de assessoria, desempenhei, por exemplo, função de corretora de textos, organização

geral dos primeiros ENICs e colaboradora dos CICTEDs iniciais, depois, de reorganização da Secretaria, representante do pró-reitor nas reuniões mensais do COREM (Residência Médica), encontro de editores de revistas científicas ABEC, dentre outras.

2006-2007. Atenção! Belém do Pará solicita à PRPPG que ofereça o Mestrado em Linguística Aplicada na própria capital. As Faculdades Ipiranga firmaram contrato com a nossa instituição, promovendo e oferecendo espaço em sua escola. Fui acompanhando a colega e coordenadora Solange algumas vezes: para a entrevista, a aplicação das provas, a Semana cultural de comunicações orais. Para Qualificação e Defesa, os mestrandos vieram para a UNITAU. Que oportunidade para mim de conhecer um pouco da cultura amazônica, com temas de pesquisa inusitados: mergulho na vida do ribeirinho, dos autores e suas obras literárias. Como por exemplo, a resposta ouvida e... aprendida: “Onde você trabalha?” “Bem, são dois dias de navio, três dias de lancha e um dia de barco a remo.” Distâncias indicadas pela profundidade dos rios e pelas embarcações – fascinante!

Iniciada a partir de 2010, tivemos uma vivência de aprendizado e crescimento profissional e humano valorosos, que foi e ainda é, a oportunidade de integrar o grupo que instalou o PIBID na UNITAU, o melhor projeto para formação de professores na graduação, até hoje, em minha visão. Pelo desenho excelente, reunia um professor universitário, cinco professores da rede pública selecionados por edital e vinte e cinco alunos meus do curso de Letras. Reuniões semanais de planejamento coordenadas por mim, para preparação e acompanhamento dos graduandos e dos professores consistiam e consistem, ainda na atualidade, em diálogo aberto, trocas e aprendizados para todos os integrantes. Para iniciação docente, o PIBID possibilita situação segura e conhecida pelo estudante de Letras, bem como a presença de um/a professor/a da turma. A parceria com os colegas do curso de Pedagogia, que nos chamaram, na pessoa da Coordenadora, Profa. Dra. Neusa Banhara, foi fundamental para criação do projeto feito em parceria com a Dra. Eveline. Na CAPES, além do Pibid, tive oportunidades de atuar nos Projetos LIFE, PRODOCÊNCIA e OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO.

No PPG-LA tivemos perdas de três colegas, queridos, competentes, pesquisadores dedicados. Dra. Solange Castro (já citada acima), Dra. Elzira Yoko Uyeno e Dr. Carlos Alberto de Oliveira, pesquisadores a quem reverencio e a quem muito devo pelo acolhimento e orientações quando adentrei no Programa. Colegas fundadores, Solange e Carlos. Elzira veio depois. Sementes fortes foram plantadas por eles, as quais ecoam em nosso Programa presentemente.

Por intermédio da Dra. Solange em diálogo com a PUC-SP, recebemos, por intercâmbio acadêmico, dois professores da Universidade Oxford Brookes, que ministraram aulas de ensino de língua inglesa para professores da UNITAU e de Taubaté. Indo conhecer Ubatuba e suas praias belíssimas, comentaram o seguinte: “como o brasileiro consegue trabalhar, se no inverno as águas do mar são tão mornas!”, lembrando as águas gélidas dos mares do UK. Um professor da Universidade de Creta também veio visitar o nosso PPG-LA e fez uma palestra sobre Vygotsky, que foi traduzida pela professora Beatriz Pelogia, da UNITAU. Encarregadas de acompanhá-lo, Elzira e eu o levamos ao Bairro das *Figureiras* de Taubaté, o que muito o agradou. No dia seguinte, fomos ao *Sítio do picapau amarelo* e ele o apreciou muito, como também quis informar-se mais sobre Monteiro Lobato e as “entidades folclóricas brasileiras”. O presente para ele, que conhecia e falava espanhol, foi um volume de *Reinações de Narizinho*, uma vez que ele comentara a sabedoria do autor em colocar a avó, personagem de destaque nas relações psicológicas com as crianças. Profa. Dra. Antonieta Celani veio abrilhantar e honrar um SePLA dos primeiros anos! Oportunidades de troca e aprendizado!

Cada novo/a mestrando/a é oportunidade de interação, diálogo e pesquisa aprofundada sobre a temática focada. Orientandas e aos Orientandos, brasileiros que me concederam a honra de orientá-los no percurso de sua formação em nosso Mestrado em Linguística Aplicada! Quanto agradeço a eles e a elas! Como nos motivam a ir para a frente! Antes, é preciso declarar que todos os colegas e as colegas do Mestrado colaboraram e colaboram para o crescimento e avanço dos nossos orientandos – trabalho consciente e profícuo em conjunto!

O nervosismo dos candidatos perante a prova escrita presencial e para com a entrevista também – nos conduzia e conduz à lembrança de nosso sonho de fazer mestrado. Expectativas muitas! Hoje, provas on line permitem que os candidatos atuem em seu espaço familiar ou de trabalho, com a ferramenta a que estão habituados no cotidiano, porém, a expectativa é sempre visível, principalmente na entrevista. Por isso sempre procuramos deixá-los à vontade. As primeiras reuniões de Orientação para conhecimento e trocas iniciais; o avanço no amadurecimento do tema a ser estudado, a troca repentina por ter o nosso aluno conhecido algo interessantíssimo. Quando eles nos trazem assuntos diversos, debruçamo-nos sobre eles, para aprendermos juntos e ou aprofundarmos os saberes, as fontes e autores autorizados e esclarecedores, a abrir caminhos.

Retomando o percurso das orientações dadas, observo a série de trabalhos tematizados na formação de leitores de Literatura na Educação Infantil, no Fundamental I e II, no Ensino Médio. Professoras e Professores buscando aprender a pesquisar e a produzir, depois dos focos identificados, a sua dissertação. Como formar leitores de literatura, a partir de autores tais; processos lúdicos, diálogo de linguagens: literatura, música, pintura; reflexão e criticidade em autores tais; literatura marginal para o EM; do conto ao reconto (de fadas); instapoesia no feed do Instagram; booktube; *Tatipirum* para os últimos anos do fundamental II; leitura de Cassiano Ricardo em proposta dialógica com mídias digitais; Literatura Decolonial; introdução da literatura no Ensino Técnico; a importância da afetividade na formação de leitores do Ensino Médio, dentre outros temas.

Cabe aqui o registro da parceria produtiva da TV UNITAU e o CANAL FUTURA, mediante produções do Mestrado em Linguística Aplicada. Ela começou com a aula inaugural de nova turma PPG-LA. Para a recepção aos calouros foi realizada a exposição de pôsteres feitos pelos alunos da disciplina ministrada pela Profa. Dra. Tânia Romero. O Prof. Dr. Thiago Molina, Coordenador da nossa TV, era calouro em nosso Programa e, apreciando as pesquisas/pôsteres, já tendo a encomenda de vídeo-documentários, percebeu ali uma oportunidade alvissareira e apresentou um projeto de vídeo-documentários à Futura, recebendo a incumbência de realizá-la. Do nosso programa, foram selecionadas dez dissertações com a

metodologia pesquisa-ação, por conterem várias vozes, com a possibilidade de entrevistas. As filmagens e entrevistas ocorreram nas escolas, onde os mestrandos atuavam, com grupos de pais, diretoras, os próprios alunos, concluídas sempre pelos comentários científicos de um/a professor/a de nosso Programa. A série, COLETIVANDO foi considerada a melhor dentre as concorrentes e a TV FUTURA premiou a TV UNITAU com valores que foram destinados à compra de materiais e tecnologia. A série de 2015 ainda consta da programação regular do Canal. Tive a responsabilidade de avaliar os dez episódios, em sua fase final de produção – um presente recebido, pela qualidade das entrevistas – diversas vozes – das gravações nas escolas, com alunos, diretoras e professoras. Seguindo-se ao COLETIVANDO, eis o convite da TV FUTURA: a partir de um roteiro de entrevistas a várias vozes e pré-estabelecido por eles, em conjunto com o Instituto Montenegro, a encomenda de nova série de oito vídeo-documentários: ALFABETISMO BRASIL. O cenário brasileiro sobre alfabetismo foi pesquisado pelo INAF, Instituto Montenegro e Ação Educativa, base de roteirização dos vídeo-documentários. A série cobre os níveis de alfabetização no Brasil: analfabeto absoluto, alfabetizado em nível rudimentar, alfabetizados funcionais em três níveis: elementar, intermediário e proficiente. Como o *Coletivando*, a série *Alfabetismo Brasil* também integra a atual programação da TV Futura e são encontradas na Internet também.

Temos em nosso Programa o *Projeto Entrelaçar: ensino e pesquisa* organizado pelos professores: Eliana Vianna Brito Kozma, Luiz Guilherme Arduíno, Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi, Vania de Moraes e eu. A partir das pesquisas e dissertações, elabora-se um texto-guia para professores se orientarem, antes de buscarem o texto original da Pesquisa. Uma janela aberta para professores aprimorarem suas aulas e uma porta de entrada para futuros pesquisadores. A partir de dissertações de quatro mestras sob minha orientação, foram elaborados dois volumes: a) *Projeto Entrelaçar: linguagem e ensino. Volume 2. Literatura e Pintura: formando leitores na EI*, de autoria de Angélica Silva Belló e Maria de Lourdes Marchini Bindão Reitz; b) *Projeto Entrelaçar. Volume 4. Leitores literários e mídias digitais*, de autoria de Danilo Passos Santos e Emiliana A. Magalhães.

Fica também o meu agradecimento àquelas e àqueles que me indicaram/indicam como Orientadora e me permitiram/permitem trilharmos juntos um caminho-em-diálogo, visando à concretização de nosso ideal pessoal e profissional, qual seja, promover/fazer acontecer Educação de boa qualidade em nosso país para todas as crianças e jovens, sem exclusão.

Sustentada e fundamentada em nosso sábio Guimarães Rosa (1994), eu já entendi há tempos que: "Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende".

CONCLUSÃO

Que tempo de estudo e aprendizado! Quanto agradeço pela possibilidade que tive e tenho com tantos alunos e colegas: ensinando e aprendendo.

Desenvolver a inteligência, construir o conhecimento, perceber o mundo, buscar entendê-lo – eis o grande objetivo de pais e educadores para as nossas crianças e nossos jovens. A partir desse ponto, poderá a criança questionar o mundo, sem se deixar manipular e, sobretudo, atuar sobre ele com intervenções eficientes e construtoras – preparando-se para o adulto atuante, crítico e responsável.

Que nossas crianças e jovens sejam, existam realmente para as famílias as quais orientem e eduquem sua prole, inclusive o uso regulado dos celulares. Conforme pesquisas atuais dos países nórdicos constatou-se atraso intelectual na geração-celular desde bebês, e, em atitude necessária retornaram ao caderno e lápis.

Sonhamos o dia em que as crianças brasileiras valorizarão a leitura e se cercarão de livros, "livros a mancheias". Haverá o dia em que a literatura e as artes todas farão parte do cotidiano do brasileiro.

Para isso pesquisamos, estudamos, atuando no Mestrado em Linguística Aplicada/UNITAU na formação de professores formadores de leitores, bem como, a convite, em escolas municipais, estaduais e particulares também.

O texto literário é ponto de partida a abrir caminhos para o raciocínio divergente, a levar a criança e o jovem a atribuírem significados, a estabelecer relações com outras leituras, a conviver com elas, rejeitá-las, propor outras. Sensibilizar-se pela leitura e pelo objeto estético – eis um caminho para a formação integral do ser humano; por isso a Palavra-Arte vem construindo a imagem e a (a)ventura da humanidade.

Encontramo-nos no PPG-LA, por acreditarmos na Educação como caminho fundamental para a formação de uma sociedade mais justa.

“Lembremos com Guimarães Rosa que *mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.*

A vida o que quer da gente é coragem.”

Que sejamos muito felizes em nossos caminhos, “*sertões e veredas.*”

Pesquisa, Ensino e Extensão, eis a UNITAU, que vem somando **gritos** tantos e variados, possibilitando ao nosso Mestrado em Linguística Aplicada, avanço e qualidade em todas as suas áreas de atuação em projetos de pesquisa diversos, formando professores e profissionais capacitados que atuam em vários estados da União, contribuindo para o progresso pessoal e social e da nossa área do saber.

Estamos juntos no PPG-LA, por acreditarmos na Educação como caminho fundamental para a formação de uma sociedade mais justa.

Lembremos com Guimarães Rosa que *mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.*

A vida o que quer da gente é coragem. Que sejamos muito felizes em nossos caminhos, *sertões e veredas.*

A manhã, toldo de um tecido tão aéreo

Que, tecido, se eleva por si, luz balão.

Conhecimento compartilhado igualmente - sem exclusão de nenhum brasileiro
– eis o nosso caminhar. “*Luz balão*” envolvendo a todos nós em verdadeira

TRAMA VIVA

Aos (incontáveis) fios da existência
pessoas-linhas entrelaçadas –
que tecem (comigo) em caminho, encontro
meu enredo espaço/tempo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes: 2001.

MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa**: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976.

VIGOTSKY. L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Vera Lucia Batalha de Siqueira RENDA

Possui doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo, Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade de Taubaté e graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Taubaté. É professora assistente doutora aposentada do curso de Letras da Universidade de Taubaté e docente permanente do Mestrado em Linguística Aplicada/UNITAU, atuando também na formação continuada de professores das redes pública e privada. Suas pesquisas e trabalhos inserem-se na área da Linguística Aplicada. Desenvolveu trabalhos nos projetos CAPES de formação docente: PRODOCÊNCIA, LIFE e OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO, respectivamente, como coordenadora da área de Língua Materna, coordenadora adjunta e integrante. Atuou no CAPES/ PIBID/Letras-Português, de 2010 a 2017, como coordenadora de área. Trabalhou em assessoria técnica junto a Pró-reitorias de Graduação, de Extensão Comunitária e de Pesquisa e Pós-graduação da

Universidade de Taubaté/UNITAU. Coordenou o Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté/SP, de setembro/2012 a abril/2015. É membro do Conselho Editorial das Revistas Caminhos em Linguística Aplicada e Tertúlia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4430-3428>

E-mail: vera.batalha@yahoo.com.br